**IDEOLOGIA, IMAGEM E CONSUMO**

Ideologia é outro dos conceitos básicos de Sociologia que tem várias origens e interpretações. Em Marx ela assume um caráter essencialmente negativo: é a falsa consciência. Para ele, ideologia é qualquer formulação teórica das relações sociais que não tenha por base a produção de bens materiais. Em outras palavras, a ideologia para Marx é resultado da percepção incompleta do funcionamento da sociedade, o que faz com que tomemos como imprescindível uma ordem de coisas que não o é, acreditando ser original uma situação que é na verdade um efeito, uma consequência do estado de alienação em que se encontram os indivíduos. Só a consciência é capaz de apreender o que realmente determina a organização social, e a partir daí orientar a ação das pessoas. Outros autores preferem definir a ideologia de maneira mais genérica, como todo conjunto organizado e coerente de ideias que servem de parâmetros para a conduta individual ou coletiva. Toda ideologia implicaria, portanto, numa interpretação da realidade a partir de uma posição social específica, com o intuito de justificar as decisões que são tomadas a partir de lá. Em linhas gerais, a ideologia é uma teoria que valoriza arbitrariamente algumas ideias em detrimento de outras, seguindo exclusivamente a perspectiva de seu formulador. Isto explica porque o uso do termo ideologia é mais frequentemente usado no cenário político, onde as decisões e ações precisam ser sustentadas por argumentos fortes e consistentes. Quando dois partidos assumem posições diferentes ou mesmo conflitantes frente a um tema qualquer, geralmente isso ocorre por diferenças ideológicas entre eles. Cada partido tem um conjunto de valores e interesses que acredita ser mais desejável, tanto para seus membros para a população como um todo. A ideologia é, com frequência, um reflexo da ausência de consenso acerca de um problema. Onde as decisões não obedecem critérios claros e reconhecidos por todos, cada pessoa tende a se comportar seguindo as suas convicções, a sua maneira de ver o mundo. Surge, então, uma corrente ideológica, quando diversas pessoas se unem sob o rol de convicções comuns, e dão a estas uma formulação específica segundo os seus próprios interesses. Neste caso, podemos classificar qualquer religião como uma ideologia, assim como doutrinas não religiosas tais quais o fascismo, o nazismo, o liberalismo, o socialismo, ou mesmo ao conjunto teórico empregado para analisar a letra de uma canção, os versos de um poema, as páginas de um romance, e, ainda, as imagens de um quadro, de uma filme ou postadas na internet. Disso, então, derivam interpretações parciais da vida social que pretendem, por parte do grupo que as veicula, serem aplicadas à totalidade da sociedade. A noção de ideologia pode ser entendida, enfim, como uma crença em valores específicos de um grupo, que respondam as questões enfrentadas por esse grupo na sua sobrevivência. É uma doutrina, um código de conduta, que pode ser traduzido pela expressão “american way of life”, e seu correlato “brazilian way of life”. Em condições que tenha alguma liberdade de escolha, o indivíduo irá agir de acordo com os seus princípios, com o que considera bom ou ruim, o que limitará tanto os fins quanto os meios de sua ação. As ideologias estão, portanto, presentes em todas as sociedades, podendo ou não serem conflituosas. Isto dependerá dos próprios ideais que ela contiver, e do contexto social em que ela se encontrar, isto é, de sua interação com outros códigos de conduta e de expressão cultural presentes na sociedade. (texto adaptado de VOLTAIRE; DIDEROT, Denis; CHAUÍ, Marilena. Dicionário filosófico. São Paulo: Nova Cultural, 1988. Disponível em: http://mico.hdfree.com.br/texto\_dicionario\_politico.htm#ideologia).